



25°enancib

Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
Informação, Decolonialidade e Direitos Difusos para o Desenvolvimento Sustentável

3 a 7 de novembro de 2025 – Rio de Janeiro



XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXV ENANCIB

GT8 – Dados, Informação e Tecnologia

DO ARQUIVO AO MAPA: O PROJETO AMLB E A INOVAÇÃO NO ACESSO A ACERVOS LITERÁRIOS

FROM ARCHIVE TO MAP: THE AMLB PROJECT AND INNOVATION IN ACCESSING LITERARY COLLECTIONS

Ana Ligia Silva Medeiros – Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB)

Andréa Oliveira – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Antoanne Pontes – Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este artigo apresenta o Mapa Literário AMLB, um projeto desenvolvido pelo Arquivo Museu da Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), que utiliza o georreferenciamento digital para aprimorar o acesso aos acervos literários. O principal objetivo é inovar a forma como os arquivos de escritores brasileiros são disponibilizados, migrando dos modelos de instrumentos de pesquisa tradicionais de arquivo para uma plataforma digital interativa. O projeto mapeia e analisa o acervo de escritores da Literatura Brasileira, permitindo a compreensão da distribuição geográfica dos autores por meio de suas cidades de nascimento, promovendo a divulgação e valorização da produção literária nacional. As informações textuais descritivas são traduzidas em representações gráficas, facilitando a exploração das conexões entre escritores, suas obras e seus locais de origem. O Mapa Literário AMLB oferece acesso a dados como cidade de nascimento, data de nascimento e morte, formação acadêmica e informações sobre o acervo. O desenvolvimento do mapa envolveu a utilização de tecnologias digitais e metodologias de georreferenciamento, buscando aprimorar a visualização e a interação com o conteúdo, representando um avanço significativo na preservação, acessibilidade e divulgação do patrimônio literário brasileiro.

Palavras-chave: acervo literário; georreferenciamento; humanidades digitais; Arquivo Museu de Literatura Brasileira

Abstract: this paper introduces the AMLB Literary Map, a project developed by the Brazilian Literature Archive Museum of the Rui Barbosa Foundation, which utilizes digital georeferencing to improve access to literary collections. The main objective is to innovate how the archives of Brazilian writers are made available, migrating from traditional archival research instrument models to an interactive digital platform. The project maps and analyzes the collection of Brazilian Literature writers, enabling an understanding of the geographical distribution of authors through their birth cities and promoting the dissemination and valorization of national literary production. Descriptive textual information is translated into graphical representations, facilitating the exploration of connections between writers, their works, and their places of origin. The AMLB Literary Map offers access to data such as birth city, birth and death dates, academic background, and information about the collection. The development of the map involved the use of digital technologies and georeferencing methodologies, aiming to enhance the visualization and interaction with the content, representing a significant advancement in the preservation, accessibility, and dissemination of Brazilian literary heritage.

Keywords: literary collection; georeferencing; digital humanities; Archives of the Museum of Brazilian Literature

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) tem proporcionado abordagens inovadoras para a disseminação e o acesso à informação, inclusive em instituições de memória e cultura. Nesse contexto, o campo das Humanidades Digitais surge como uma área interdisciplinar que busca integrar tecnologias computacionais aos estudos humanísticos, visando ampliar o acesso e a recuperação da informação (Guia; Medeiros, 2022).

Sob o impacto dessa realidade, as instituições de memória vêm buscando oferecer novos produtos para a organização, preservação e divulgação de seus acervos, além de promover ações visando ampliar o uso para diversos perfis de público. Os instrumentos de pesquisa representam os meios para alcançar essa “mediação entre os usuários e os documentos, e sua principal função é tornar mais fácil a localização e o acesso às informações contidas nos acervos” (Freitas; Silva, 2023, p. 247).

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), por meio do projeto Humanidades Digitais, do Programa de Incentivo à produção do conhecimento técnico e científico na área da Cultura, se volta para a pesquisa das possibilidades de aplicar soluções inovadoras ao Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB). responsável pela guarda e divulgação de 138 escritores brasileiros. Esse projeto de cunho interdisciplinar conta com profissionais das áreas de ciência da informação e de informática.

O problema a ser resolvido consiste, assim, em solucionar a dificuldade dos pesquisadores e público em geral no acesso às informações sobre os acervos organizados do AMLB. Com isso, a pergunta de pesquisa é: de que forma o uso do georreferenciamento digital pode inovar o acesso aos acervos literários do AMLB, ampliando sua visibilidade e usabilidade por diferentes públicos? Assim, o objetivo geral deste trabalho é compreender como as humanidades digitais podem inovar na forma como os arquivos de escritores brasileiros são disponibilizados, migrando dos modelos de instrumentos de pesquisa tradicionais de arquivo para uma plataforma digital interativa.

Os objetivos específicos são: mapear dados de georreferenciamento dos escritores brasileiros presentes no acervo do AMLB; desenvolver e disponibilizar o Mapa Literário AMLB

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

em plataforma digital interativa; organizar camadas temáticas que permitam diferentes formas de pesquisa; avaliar a usabilidade da ferramenta junto a diferentes perfis de usuários.

A digitalização de acervos e a criação de mapas digitais representam avanços significativos na preservação e no acesso ao patrimônio cultural. Essas iniciativas possibilitam a superação de barreiras geográficas e temporais, democratizando o acesso a documentos e informações que antes eram restritos a um público limitado. O mapeamento digital, em particular, oferece uma forma interativa e visualmente rica de explorar acervos, facilitando a descoberta de conexões entre diferentes itens e enriquecendo a experiência do usuário (Souza; Pereira, 2020).

Uma das ferramentas que tem se destacado nas Humanidades Digitais é o georreferenciamento digital, que, segundo Camargos e Oliver (2019), caracteriza-se como um processo pelo qual informações textuais descritivas de uma localidade são traduzidas em representações gráficas, facilitando a visualização e a busca por informações, permitindo, assim, novas formas de análise e interpretação de dados.

Entender melhor a localização dos escritores e suas obras, possibilitada pelo georreferenciamento, abre novas oportunidades para a análise e interpretação dos dados literários. Ao mapear a distribuição geográfica dos autores, torna-se possível a construção de novas visualizações, tais como a influências regionais e a formação de redes literárias, revelando conexões que podem ter moldado a literatura ao longo do tempo. Além disso, o contexto histórico, social e cultural associado a cada localidade enriquece a compreensão das produções literárias, permitindo estudos comparativos entre escritores de diferentes regiões e a análise da influência do espaço geográfico em temas, estilos e representações. A visualização da distribuição de movimentos literários também se torna mais clara, facilitando a análise de sua dinâmica, em linha com as “novas perspectivas” que as tecnologias trazem para a organização e o acesso à informação (Sayão; Marcondes, 2008).

O georreferenciamento emerge como uma ferramenta promissora nas Humanidades Digitais, oferecendo novas abordagens para a análise de fenômenos culturais. Estudos têm explorado sua aplicação em diversas áreas, demonstrando seu potencial para conectar informações textuais a contextos espaciais. Nesse sentido, a análise da literatura através do georreferenciamento permite investigar a relação entre autores, suas obras e os espaços que habitam ou retratam, abrindo caminho para novas interpretações e compreensões da produção literária (Silva; Oliveira, 2021).

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, desenvolvida a partir de um estudo de caso sobre a aplicação de ferramentas de georreferenciamento, no contexto das Humanidades Digitais, ao acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB).

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para avaliar o acesso aos acervos arquivísticos por meio de inventários e instrumentos de divulgação. Foram analisadas, ainda, ferramentas tecnológicas visando a aplicação a esses tipos de dados. A partir daí foi escolhido o aplicativo google maps que possibilitou utilizar dados georeferenciais e sistematizar instrumentos de pesquisa utilizados pelo AMLB.

Este artigo apresenta o Mapa Literário, um projeto desenvolvido pelo Arquivo Museu da Literatura Brasileira (AMLB), que utiliza o georreferenciamento digital para mapear e analisar o acervo de escritores da Literatura Brasileira. O projeto busca inovar na forma como os arquivos de escritores brasileiros são disponibilizados, promovendo a divulgação e valorização da produção literária nacional.

2 O ARQUIVO MUSEU DE LITERATURA BRASILEIRA (AMLB)

O Arquivo Museu de Literatura Brasileira, da Fundação Casa de Rui Barbosa foi criado em um momento de ebulição em que as instituições perceberam a importância da guarda de suas memórias. Em 1972, Carlos Drummond de Andrade, em artigo no Jornal do Brasil, alertava e apontava para a necessidade de criar uma instituição dedicada a guarda dos acervos literários:

mas falta o órgão especializado, o museu vivo que preserve a tradição escrita brasileira, constante não só de papeis como de objetos relacionados com a criação e a vida dos escritores... Será que a ficção, a poesia e o ensaio de nossos escritores não merecem possuí-lo? (Andrade, 1972, p. 5).

Outro intelectual que apoiou efetivamente essa meta foi o bibliófilo Plínio Doyle, organizador do famoso Sabadoyle. O Sabadoyle era uma reunião dos maiores escritores da época aos sábados à tarde no apartamento de Doyle. Graças a esse espírito de amizade, Doyle conseguiu amearhar os acervos mais significativos da literatura brasileira. O AMLB surge grande, com acervos fundamentais para a história da literatura brasileira, tendo como proposta a preservação de parte importante da cultura nacional, que segundo Villaça (1974) corria o risco de se perder. Atualmente, é uma instituição de referência no campo da literatura brasileira.

O material encontrado no AMLB representa uma preciosa fonte de investigação teórico-crítica, no qual podemos encontrar informações relacionadas à vida literária de um autor, sua produção, e de sua época (Vasconcellos; Xavier, 2012).

Seu acervo é diferenciado e diversificado, composto por arquivos privados, onde se encontra correspondência do titular (passiva e ativa), correspondência de terceiros, trabalhos de autoria do titular, incluindo originais anotados das obras, trabalhos de autoria de terceiros, documentos, miscelâneas e iconografia entre outros documentos.

O material museológico é composto por cerca de 2.000 peças, são objetos pessoais (óculos, bengalas), equipamentos de comunicação escrita (máquina de escrever, canetas-tinteiro), mobiliário (mesas, poltronas), objetos pecuniários (moedas, cédulas), insígnias (condecorações, medalhas condecorativas) e objetos comemorativos (placas comemorativas, homenagens) (Paranhos, 2021).

São 138 autores brasileiros, de nascença ou por opção. Clarice Lispector, José de Alencar, Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, Lúcio Cardoso, Pedro Nava e Vinícius de Moraes e muitos outros. No AMLB se encontram a poltrona onde Manuel Bandeira lia seus livros, a máquina de escrever na qual Clarice Lispector escreveu suas obras, os originais desenhados de Pedro Nava entre muitas outras preciosidades.

Para o acesso ao acervo, existem instrumentos tradicionais como catálogos e inventários. Assim, a busca exige percorrer uma série de informações muitas vezes dispersas, além de conhecimento técnico para buscar a informação desejada.

2.1 Escritores mapeados

Foram incluídos no Mapa Literário todos os 138 escritores brasileiros cujos acervos encontram-se sob a guarda do AMLB, conforme descrito no Guia do Acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (Vasconcellos; Xavier, 2012). O critério de inclusão contemplou: existência de registro biográfico completo e verificado; Disponibilidade de dados de local e data de nascimento; Presença de acervo documental organizado e identificado; Compatibilidade dos dados com georreferenciamento (cidade/estado).

2.2 Definição e estruturação das camadas do mapa

A estruturação do Mapa Literário AMLB em três camadas distintas foi concebida para ampliar a usabilidade e atender a diferentes perfis e objetivos de pesquisa. A primeira camada,

que organiza os escritores por Estado e Cidade de nascimento, permite análises regionais e a identificação de possíveis influências geográficas na produção literária. A segunda, que apresenta os autores em ordem alfabética, facilita o acesso rápido a informações biográficas e aos acervos documentais correspondentes, sendo especialmente útil para consultas pontuais. Já a terceira camada mostra os acervos da AMLB, apontando para o repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI) e demais bases de pesquisa, possibilitando estudos aprofundados e cruzamentos temáticos. Essa arquitetura modular foi planejada com foco na navegabilidade e na expansão futura, prevendo a inclusão de mapas temáticos voltados a períodos literários, movimentos culturais ou outras abordagens analíticas.

2.3 Coleta, curadoria e validação dos dados

A etapa de coleta de dados para a construção do Mapa Literário AMLB baseou-se em três fontes principais: os registros internos do próprio Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB), o *Guia do Acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira* e os documentos digitalizados disponíveis no Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI). O processo de curadoria consistiu em uma conferência cruzada entre fontes primárias, como documentos originais, e fontes secundárias, como bases e publicações institucionais, assegurando a consistência e a precisão das informações. A validação final foi realizada por bibliotecários e pesquisadores especializados, que também revisaram os dados geográficos no momento de sua inserção na plataforma, garantindo a fidedignidade e a qualidade do material disponibilizado.

2.4 Ferramentas utilizadas e justificativas técnicas

O mapeamento foi realizado com o Google Maps, escolhido por sua acessibilidade e interface intuitiva. Foram utilizados arquivos KML/KMZ e CSV para importação e atualização dos pontos. Alternativas como QGIS e OpenStreetMap foram consideradas, mas descartadas devido à necessidade de rápida implementação e integração com o portal institucional.

A ferramenta foi avaliada quanto à completude, navegabilidade e facilidade de acesso, com base em testes exploratórios e feedback inicial de usuários.

3 MAPA LITERÁRIO AMLB

O acesso a acervos literários frequentemente apresenta desafios para pesquisadores e o público em geral. Instrumentos de pesquisa tradicionais, como catálogos e inventários, podem exigir um conhecimento técnico específico e demandar a consulta a múltiplas fontes, resultando em uma busca complexa e demorada pela informação desejada. Essa dispersão da informação dificulta a visualização integrada dos dados e a identificação de conexões relevantes entre autores, obras e contextos, limitando as possibilidades de análise e interpretação do material.

O Mapa Literário AMLB, aqui apresentado, é uma nova forma que permite uma pesquisa integrada e lúdica aos acervos do AMLB. Os instrumentos tradicionais voltam-se para os pesquisadores familiarizados com a busca em instituições de memória, com o Mapa amplia-se a outros públicos como estudantes e a sociedade em geral. Para tal, foi utilizada a ferramenta de georreferenciamento, possibilitando inovadoras formas de busca.

O georreferenciamento tem se consolidado com uma prática de destaque nas pesquisas em Humanidades Digitais, configurando-se como uma abordagem inovadora que integra a análise de dados geoespaciais à investigação em áreas como história, sociologia, literatura e artes, entre outras. Essa interdisciplinaridade favorece o trabalho criativo e colaborativo entre especialistas de distintos campos do saber, possibilitando o desenvolvimento de projetos inovadores que articulam informações geográficas, textos e dados quantitativos de forma integrada.

Dentre as iniciativas paradigmáticas que associa, georreferenciamento e Humanidades Digitais, destaca-se o projeto HyperCities¹, plataforma digital que agrega mapas históricos e imagens de satélite em uma mesma interface interativa, proporcionando novas formas de visualização e análise espacial dos dados culturais.

Diversas ferramentas para georreferenciamento estão disponíveis. Este artigo apresenta algumas destas principais plataformas:

Qgis²: software livre com código-fonte aberto, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georreferenciados; ArcGIS³: uma família de software cliente, servidor e sistema de informação geográfica online desenvolvido e mantido pela Esri. ArcGIS foi lançado pela primeira vez em

¹ HyperCities. Disponível em: <https://www.hypercities.com>. Acesso em: 25 abr. 2025.

² Qgis. Disponível em: <https://qgis.org/download>. Acesso em: 25 abr. 2025.

³ ArcGIS. Disponível em: <https://qgis.org/download>. Acesso em: 25 abr. 2025.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

1982 como ARC/INFO, um GIS baseado em linha de comando; Visão⁴: software livre e gratuito, o Sistema Aberto de Observatórios para Visualização de Informações (VISÃO) é uma solução proposta pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) para permitir a disponibilização e uso de dados abertos de forma interativa; OpenStreetMap⁵: plataforma colaborativa que permite a criação e edição de mapas do mundo todo; Carto⁶: permite que usuários criem mapas interativos e analisem dados de localização de maneira intuitiva; Google Maps⁷: serviço de pesquisa e visualização de mapas e imagens de satélite da Terra gratuito para navegadores, IOS e Android fornecido e desenvolvido pela empresa estadunidense Google.

A plataforma Google Maps foi utilizada para criar o mapa literário AMLB por ser uma ferramenta que democratiza a pesquisa nas humanidades digitais. Com o conhecimento adequado, qualquer pesquisador de diferente idade pode explorar e contribuir com mapas interativos. A escolha se deu por apresentar vantagens, como acessibilidade, integração com outros serviços e familiaridade com diferentes públicos. Entretanto, há limitações: dependência de plataforma proprietária, riscos de alteração de termos de uso e restrições de customização.

A seguir relatamos a experiência de trabalhar com o Google Maps para criação do Mapa Literário AMLB, que destaca-se no contexto das iniciativas de georreferenciamento em Humanidades Digitais, desenvolvido pela equipe do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB).

O projeto tem como principal objetivo disponibilizar informações sobre os escritores brasileiros, constituindo-se como instrumento de divulgação cultural para escolas, universidades e o público em geral. Por meio dessa ferramenta, estudantes e pesquisadores, tanto do Brasil quanto do exterior, têm acesso a um amplo conjunto de informações sobre os autores, bem como a documentos literários digitalizados, como cartas, manuscritos e fotografias, pertencentes ao acervo do AMLB. Ao todo, são disponibilizados dados de 138 escritores brasileiros, entre os quais se destacam Carlos Drummond de Andrade, Pedro Nava, Clarice Lispector, Fernando Sabino e Vinicius de Moraes.

⁴ Visão. Disponível em: <https://visao.ibict.br>. Acesso em: 25 abr. 2025.

⁵ OpenStreetMap. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org>. Acesso em: 25 abr. 2025.

⁶ Carto. Disponível em: <https://carto.com>. Acesso em: 25 abr. 2025.

⁷ Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/preview>. Acesso em: 25 abr. 2025.

A iniciativa do mapa foi criada no Google Maps, e o mapeamento dos escritores foi realizado com base no levantamento constante da equipe do AMLB e da publicação “Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira”⁸, um projeto coordenado por Eliane Vasconcellos e Laura Regina Xavier e lançado em 2012.

O acesso ao Mapa Literário AMLB pode ser feito por meio do link: <http://mapaliterario.bib.br>. A página inicial do mapa organiza os escritores brasileiros por unidade federativa e também por ordem alfabética de nomes.

3.1 Estrutura do Mapa Literário

A estrutura do Mapa Literário AMLB, organizada em três camadas temáticas que podem ser estendidas futuramente. Estas camadas foram concebidas para atender a distintos perfis de usuários e objetivos de pesquisa. A primeira camada, que apresenta os escritores organizados por Estado/Cidade de nascimento, facilita a análise da distribuição geográfica da produção literária brasileira, permitindo estudos regionais e a identificação de possíveis influências do contexto local na obra dos autores. A segunda camada, ao listar os escritores em ordem alfabética, oferece um acesso rápido e direto a informações biográficas e detalhes sobre os acervos documentais, sendo particularmente útil para pesquisadores e estudantes que buscam informações específicas sobre um autor. Já a terceira camada, que direciona ao Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI)⁹, possibilita uma pesquisa aprofundada e a exploração das inter-relações literárias, atendendo àqueles que desejam realizar análises mais complexas e investigações temáticas. Essa organização multifacetada amplia a usabilidade do mapa, tornando-o uma ferramenta versátil para a comunidade acadêmica, educacional e o público em geral.

3.1.1 Escritores organizados por Estado/Cidade de nascimento

Cada escritor está associado à sua localidade de origem. Informações adicionais podem ser a

⁸ Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/amlb/005_RuiBarbosa_GuiaFundos_5p.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

⁹ Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI), Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: <http://rubi.casaruibarbosa.gov.br>. Acesso em: 02 maio 2024

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025

cessadas através de links, que direcionam a documentos extraídos do Guia do Acervo. Por exemplo, a ficha do poeta Jorge de Lima apresenta dados biográficos e acervos relacionados.

Figura 1 - Ficha do poeta Jorge de Lima no Mapa Literário AMLB

Jorge de Lima (1893-1953)

autor
Jorge de Lima (1893-1953)

local
Jorge de Lima nasceu em União dos Palmares, Alagoas

NASCIMENTO
2 de abril de 1893

MORTE
16 de novembro de 1953

INFORMAÇÕES SOBRE O ESCRITOR
Tornou-se poeta, romancista, contista, jornalista, ensaísta e crítico. Mais informações no Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira: <https://bit.ly/4bcesh9>

ARQUIVO DIGITALIZADO
O arquivo Jorge de Lima é composto por correspondência, produção intelectual do autor, documentos pessoais e outros. Os textos produzidos por Jorge de Lima disponibilizados são artigos, biografias, contos, ensaios, poemas, romances e traduções.
Acesse: <https://rubi.casaruiarbarbosa.gov.br/handle/20.500.11997/18686>

A produção literária do autor entrou em domínio público, podendo ser pesquisada remotamente. Os demais documentos do arquivo podem ser consultados presencialmente na Fundação Casa de Rui Barbosa, endereço: Rua São Clemente 134, Rio de Janeiro, RJ

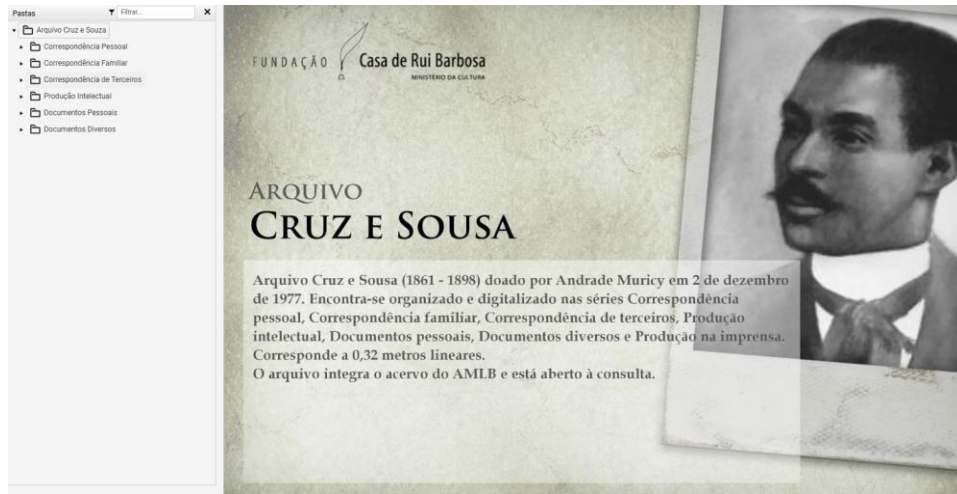
CONTEÚDO DO ACERVO
Destacam-se 28 volumes de recortes de jornais com artigos de e sobre o titular, devidamente encadernados.

Fonte: Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) — Fundação Casa de Rui Barbosa.

3.1.2 Escritores organizados por ordem alfabética

Essa camada disponibiliza 138 escritores listados alfabeticamente. Ao selecionar um nome, abre-se uma ficha informativa contendo dados pessoais (nome, datas de nascimento e falecimento) e detalhes sobre o acervo documental disponível. No caso do poeta Cruz e Sousa, é possível acessar documentos digitalizados como correspondências pessoais, familiares, produção intelectual, entre outros, todos passíveis de visualização e download.

Figura 2 - Arquivo digitalizado do poeta Cruz e Sousa.



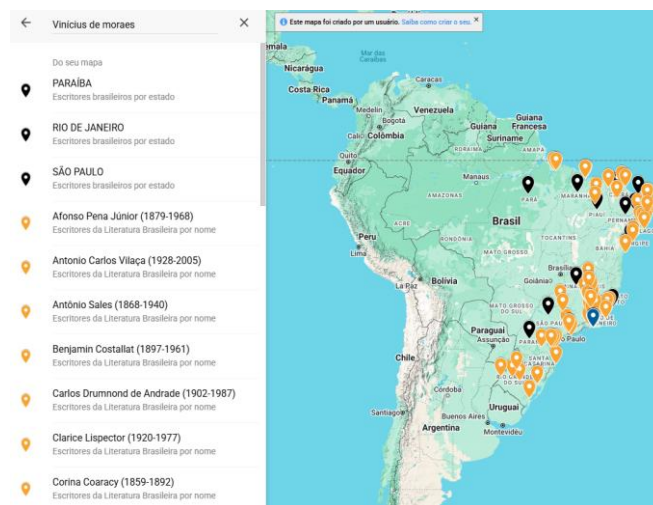
Fonte: Fundação Casa de Rui Barbosa - Fundação Casa de Rui Barbosa.

3.1.3 Acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira

A terceira camada direciona o usuário ao sistema RUBI - Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais, onde estão reunidas as coleções do AMLB e de outras bases digitais da FCRB. Esta camada permite uma pesquisa aprofundada sobre os escritores e suas inter-relações literárias. Por exemplo, a busca pelo poeta Vinicius de Moraes revela seus documentos pessoais e conexões com outros autores.

O Google Maps possibilita a importação, mesclagem e exportação de dados utilizando arquivos nos formatos KML/KMZ e CSV, formatos e ferramentas essenciais para a construção, integração e atualização do mapa.

Figura 3 - Busca sobre Vinicius de Moraes no Mapa Literário AMLB.



Fonte: Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais- Fundação Casa de Rui Barbosa.

3.2 Portal do Mapa Literário AMLB

Independente do uso do Google Maps, também foi desenvolvido um portal¹⁰ específico que centraliza o acesso ao projeto, conferindo maior institucionalização à iniciativa e uma melhor contextualização dos objetivos do projeto.

O lançamento oficial do Mapa Literário AMLB ocorreu em 30 de outubro de 2024, durante o IV Seminário de Tecnologia e Cultura: Humanidades Digitais e Acervos, evento híbrido, com transmissão pelo canal da Fundação Casa de Rui Barbosa no YouTube. Até o momento da redação deste artigo, o mapa contabiliza mais de 4.000 acessos nos primeiros meses, demonstrando seu potencial de alcance e relevância acadêmica e cultural.

Figura 4 - Página inicial do Mapa Literário AMLB



Fonte: Arquivo-Museu de Literatura Brasileira (AMLB) — Fundação Casa de Rui Barbosa.

O Portal do Mapa Literário AMLB funciona como um complemento ao Google Maps, proporcionando uma visão mais estruturada e institucionalizada do projeto. Enquanto o Google Maps oferece a interatividade do mapa georreferenciado, o portal enriquece a experiência do usuário com funcionalidades adicionais. Ele apresenta uma lista organizada de autores, um tutorial que facilita a navegação e o uso do mapa, e informações contextuais mais amplas sobre o projeto. Dessa forma, o Google Maps se destaca como a ferramenta de exploração geográfica dos dados, e o portal atua como a plataforma que organiza, apresenta e explica o projeto de forma abrangente, ampliando o alcance e aprimorando a usabilidade.

¹⁰ Mapa literário AMLB. Disponível em: <https://mapaliterario.bib.br> . Acesso em: 25 abr. 2025.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou o Mapa Literário AMLB, um projeto inovador que utiliza o georreferenciamento digital para mapear e analisar o acervo de escritores da Literatura Brasileira sob a custódia do Arquivo Museu da Literatura Brasileira (AMLB) da Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB). O objetivo principal foi descrever como o projeto busca transformar o acesso aos acervos literários, promovendo a divulgação e valorização da produção literária nacional.

Através do uso do georreferenciamento, o Mapa Literário AMLB permite a visualização da distribuição geográfica dos escritores por suas cidades de nascimento, oferecendo uma nova perspectiva sobre a relação entre a literatura e o espaço. A plataforma disponibiliza informações detalhadas sobre os autores e seus acervos, facilitando a pesquisa e o acesso a esse importante patrimônio cultural.

Os resultados mais significativos do projeto incluem a criação de uma ferramenta digital que torna o acervo mais acessível e a possibilidade de novas formas de pesquisa e análise da literatura brasileira. O desenvolvimento do Mapa Literário AMLB representa um avanço na aplicação das Humanidades Digitais para a preservação e disseminação do conhecimento.

Durante os primeiros meses após o lançamento, o mapa recebeu mais de 4.000 acessos. Feedbacks apontam a facilidade de navegação, mas também solicitam inclusão de filtros temáticos adicionais, previstos em futuras atualizações.

Para pesquisas futuras, sugere-se a exploração de novas funcionalidades para o Mapa Literário AMLB, como a inclusão de mapas temáticos que possam abordar períodos literários específicos ou a relação entre escritores e movimentos culturais. Além disso, a integração com outras bases de dados e plataformas digitais poderia enriquecer ainda mais a experiência dos usuários e ampliar o alcance do projeto.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. Museu: fantasia. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, caderno B, p. 5, 11 jul. 1972.

CAMARGOS, Rafael; OLIVER, Fátima. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em**

**XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação - XXV ENANCIB
Rio de Janeiro, RJ - 03 a 07 de novembro de 2025**

Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 218-229, out./dez. 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912321>. Acesso em: 25 abr. 2025.

FREITAS, Thaís Rodrigues de; SILVA, Eliezer Pires da. Os instrumentos de pesquisa nos arquivos. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 246-257, mar./ago. 2023. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6267>. Acesso em: 25 abr. 2025.

GUIA, Maria Paula Vieira; MEDEIROS, Ana Lígia Silva. As instituições de memória e as humanidades digitais. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.1-17, jan./jun. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/209424>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PARANHOS, Ananda Borges. Arquivo-Museu de Literatura Brasileira em prosa: história de um sonho. **Memória e Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 52-65, jan./jun. 2021. Disponível em: <https://memoriaeinformacao.casaruibarbosa.gov.br/index.php/fcrb/article/view/155/107>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SAYÃO, Luís Fernando; MARCONDES, Carlos Henrique. O desafio da interoperabilidade e as novas perspectivas para as bibliotecas digitais. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 133-148, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3843/384334798002.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SILVA, Antônio Barbosa; OLIVEIRA, Carlos Daniel. Georreferenciamento e Literatura. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxivenancib/paper/viewFile/2833/1484>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SOUZA, Edilson Ferreira de; PEREIRA, Gisele Helena. **Mapeamento Digital de Acervos**. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20., 2020, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ANCIB, 2020. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/download/218/270>. Acesso em: 25 abr. 2025.

VASCONCELLOS, Eliane; XAVIER, Laura Regina. **Guia do acervo do Arquivo-Museu de Literatura Brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.

VILLAÇA, Antônio Carlos. O museu milionário da Rua São Clemente. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, caderno B, p. 8, 4 jun. 1974.